Ano 21.º Sabado, 21 de Julho de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.034

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O crepusculo da bonança

Do *Diario de Noticias*, de 15 do corrente transcrevo os seguintes dados estatisticos relativos a Portugal:

1924 importação total 2.958.370 contos
» exportação total 948.630 contos
Diferença contra Portugal 2.009.740 contos

Entre as nações que mais nos auxiliaram, comprando produtos portugueses, quasi exclusivamente vinhos, figura a Inglaterra com a soma de 255.156 contos. Haja em vista que a quasi totalidade daqueles 948 630 contos de generos que nós vendemos em 1924 dizem respeito—repito—quasi totalmente aos nossos vinhos. O que vai suceder agora? Em 1924 cada pipa de vinho do Douro pagava em Inglaterra 16 libras, ouro, aproximadamente 3$60 por cada litro, de direitos de entrada nos portos britanicos.

Mas a Inglaterra acaba de elevar os direitos de entrada, para os vinhos portugueses a 46 libras ouro, ou sejam aproximadamente 9$20 por cada litro—2 vezes o que o vinho custa posto em Inglaterra! Na Alemanha, que em 1924 nos comprou 83.620 contos, quasi só de vinhos, paga cada barril de 100 litros de vinho de pasto, em 1928, 50 marcos, ouro, aproximadamente 250$00: 150 0/0 do preço porque esse vinho lá fica. Isto é: no ano corrente a nossa exportação, constituida quasi exclusivamente pelos nossos vinhos, será quasi nula, pois que as pautas aplicadas aos nossos produtos são proibitivas.

As nações estrangeiras fecharam-nos as portas. O que vai suceder agora? O mais humilde dos proprietarios portugueses reconhece esta verdade aterradora: quem cóme mais do que produz recorre ao credito, esperançado em que, no ano seguinte talvez possa produzir o necessario para a sustentação da familia, e qualquer coisa com que possa ir amortisando o *deficit* anterior.

Mas se essa esperança lhe falta, só tem um caminho a seguir: emigrar Os vinhos portugueses deixaram de ter consumo lá fóra. Portugal só vende duas coisas: vende vinho e vende sangue!

Não tem quem lhe pague o vinho: despovoar-se-ha. Ninguem tenha duvidas.

O sr. Ministro das Finanças, interrogado, ha dias, por um jornalista sobre se admitia a possibilidade de o povo portuguez poder suportar por muitos anos os pesados sacrificios agora impostos, declarou terminantemente que não podia. Ha dias Brito Camacho declarava que o pequeno proprietario não podia suportar o sacrificio da Salvação Publica; que o proprietario medio poderia sustentar-se algum tempo; e que o grande proprietario podia e devia pagar mais.

Aveiro precisa de ter presente o quadro desolador a que vai assistir. Neste ano feroz em que Portugal não tem pão talvez para 4 mezes desabou sobre a pequena propriedade o imposto de Salvação Publica. Aproxima-se o vendaval da fome, que é tambem o vendaval da morte. Em poucos mezes assistir-se-ha á emigração em grande escala, á emigração pavorosa neste districto condenado. Pense nisto a cidade de Aveiro, que o assunto merece ponderação. E, quando a hora tremenda soar, não alegue que não teve, pelo menos um mau profeta vaticinando com acerto.

O governo da nação, enfrentando a ruina do tesouro, publica as suas leis, e **péde**—frize-se o termo—péde a todos os que, com algum sacrificio o possam fazer, que paguem as suas contribuições por uma só vez. **Não ameaça; não insulta;** não incita as forças do país a que liquidem e reduzam a cisco, os que reclamam—**péde**. E manda suspender todos os desperdicios!

Grande lição!

Pense Aveiro nisto, se quizer. Que isto de exigir impostos com improperios, de pedir dinheiro sem querer saber se o miseravel o tem ou o pode arranjar, com o chicote em uma das mãos e a pistola na outra, foi chão... que já deu uvas. Não ha acção a que não corresponda a reacção. Pense a cidade de Aveiro nisto, se quizer. Mas se entender que não tenho razão, que o melhor caminho é desencadear a tempestade, não me dê razão. Mas não vá depois culpar o raio, se o raio a ferir...

Fermentelos, 18—VII—1928.

A. Roque Ferreira
Medico

Dr. Leão Azedo

A Democracia Portuguesa conta de menos um soldado nas suas fileiras, visto ter deixado de existir em tragicas circunstancias um dos seus mais valorosos elementos do tempo da propaganda—Leão Azedo.

Medico distinto, fez parte do *comité* revolucionario do 31 de Janeiro e lutou intemeratamente pelo advento da Republica quer na imprensa, quer nos comicios, quer nas associações secretas, onde alcançou prestigio.

Tendo ocupado cargos de importancia depois do 5 de Outubro, a sua vida, porém, em nada se alterou, pois se modesto era modesto continuou a ser, morrendo pobre como tantos outros seus companheiros—velhos e dedicados republicanos.

O Democrata regista com doloroso sentimento a morte de Leão Azedo.

"O Democrata,,

Fez sensação o ultimo numero deste jornal que teve extraordinaria procura, exgotando-se todos os exemplares destinados á venda avulso.

O facto é consolador porque, a par dos aplausos que nos chegam á campanha iniciada contra o presidente da Junta Autonoma pelos motivos que se sabem, revela da parte do publico o desejo de se inteirar dos nossos argumentos para, no fim, sentenciar com imparcialidade e justiça.

O Democrata, que não está nem nunca esteve enfeudado a pessoas ou a grupos politicos, segue a sua rota, pouco se lhe importando que cáia no desagrado dos que levam a vida a jogar com um pião de dois bicos... conforme as conveniencias do momento. Não tem interesses pessoais a defender, mas sim colectivos. De aí a satisfação que nos causa vêr como a gente de caracter o recebe e se nos dirige todas as vezes que ele aparece de lança em riste a bater-se pelo povo expoliado e... espesinhado.

IMPRENSA

"Educação Nacional,,

Está publicado o n.º 72 deste semanario pedagógico que tem por director Antonio Figueirinhas. Vem brilhantemente colaborado, com artigos e notas combativas e uma parte didactica útil e nova.

O sumário é o seguinte:

A Nossa Instrução; Notas; Reclamações instantes do Professorado Primário; Programas viáveis de instrução primária elementara Historia da Pedagogia; Lingua Materna; Exames Primarios; Psicologia Infantil; Lutuosas dos Professores Primários; Escola Ferreira de Macedo; Afonso de Albuquerque; Secção Oficial; Vantagens aos assinantes da *Educação Nacional*; Expediente, etc.

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,5
Dollar	20$23

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

CERTA IMPRENSA...

Um senhor da Associação Comercial e Industrial de Aveiro permitiu-se ha dias a liberdade—direito que, nos parece, ainda não foi revogado para todos—de considerar como antipatica, anti-regionalista e anti-patriotica qualquer campanha que tenha por fim a não efectivação de um melhoramento de primeirissima ordem como é o porto e ria de Aveiro. Neste particular estamos de acordo e aplaudimos calorosissimamente o senhor da Associação Comercial e Industrial de Aveiro que dest'arte se exprimiu. Mas logo a seguir falou o mesmo senhor em *certa imprensa local* para mostrar a sua pena derivativa do alento que ela dá a uma pseudo campanha levantada para *entravar* o citado melhoramento.

Aqui é que o senhor da Associação Comercial e Industrial de Aveiro não andou como devia. *Certa imprensa local* é uma coisa vaga e pode muito bem dar origem a confusões que, francamente, não gostâmos que se estabeleçam...

Porque não citou logo o senhor da Associação Comercial e Industrial de Aveiro o nome dos jornais cuja atitude tanta pena lhe causa?

Nós gostâmos muito de clarêsa, isto é, que nos falem pela porta deanteira. Pão, pão, queijo, queijo. Hipocrisias abomināmo-las. Como nos repugna que qualquer se preste ao desempenho de papeis sem reparar na figura ridicula que faz em scena...

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

O imposto da Barra

No ultimo numero de *O Povo de Pardilhó*, lê-se:

Continua de pé essa monstruosidade sem nome, que é o cadastro ou matriz da propriedade alagada, organisado para o lançamento e cobrança do imposto para a Junta Autonoma da Barra de Aveiro.

Os contribuintes, para fugir ás consequencias do relaxe, lá teem ido ás tesourarias dos concelhos, em numero reduzido, levar o odioso imposto.

Bem sabemos que a Junta Autonoma apregôa que **a propriedade marginal da ria é um roubo e que os proprietarios são uns ladrões,** que deviam ser expoliados do que possuem!

Emquanto o estado permitir que se façam estas afirmações bolchevistas por quem devia ter outra noção das suas responsabilidades, não podemos considerar-nos integrados num país, cuja economia repousa no reconhecimento da legitimidade da propriedade privada.

A Junta Autonoma proclama o principio comunista: a propriedade é um roubo, restringindo-o, embora, á propriedade marginal da ria.

Estamos sob o dominio dos *soviets?*

Se calhar...

O azeite

Vai de vento em poupa, a subir, não obstante a quantidade excepcional da ultima colheita. Quer dizer: se ha abundancia exporta-se e por esse facto o temos de pagar caro; se a produção é deminuta caro tambem tem de ser porque... não abunda no mercado.

E agarrem-lhe lá pela outra ponta...

Quando livremente pudermos falar terão aqui resposta condigna alguns dos figurões que, de camaradagem com o pulha maximo do jornalismo indigena, se teem dado á tarefa de afrontar os sentimentos morais desta terra, emporcalhando-a e escarnecendo-a por cima.

Ouviram? Quando livremente pudermos falar—nem só um momento hesitaremos em arrancar a mascara á cambada que nunca julgámos fosse tão nogenta.

HISTORIANDO

A Infanta Santa Joana

Ao longo da *Historia de S. Domingos* avulta a preocupação de pôr no maior relêvo a maxima pobreza e humildade da infanta. «...e ella não pretendia a Religião senão para viver em toda a pobreza e humildade... Deixou el-Rei assentamento á Princesa para seu prato e gasto, que o Princi pe seu irmão, depois que foi Rei, acrescentou, dando-lhe o senhorio e rendas da Villa e quasi de toda a Comarca: e tambem lhe dava a jurisdição, mas esta não quiz nunca aceitar: *ficando assi rica das portas a fóra do Mosteiro: dentro nenhuma Freira era mais pobre...*» Na sua tão decantada humildade e pobreza, desfez-se, despojou-se das suas custosas joias. «Nunca mais trouxe peça de ouro nem de prata» garante o cronista.

Cremos que não passa de pura lenda esta vida de maxima pobreza e humildade. A infanta não se despojou das suas custosas joias, entre as quais podemos apontar um singular e precisissimo anel, que faria inveja a todos os sumptuosos principes da Europa. Esta joia valiosissima conservou a até morrer. No 3.º volume do *Episcopologio, 2.ª parte* da *Anacrisis Historial*, affirma Manuel Pereira de Novais, referindo-se aos ultimos momentos da infanta: «...*dispuso la Infanta luego su testamiento y como en esta ocasion estava debajo de su tutoria el Señor Don George de Lencastre, su sobriño, hijo del Señor Rey Don Juan, el II, su hermano, a quien la Princesa estimava en el summo grado de amor, declaró en el mesmo testamiento, que le dexaua Vna sortija, en que estava engastado Vn Ruby grandissimo de mucho Valor y de los mayores que se aviam conocido en las Perseas de todos los Principes de Europa*» (Capitulo LXXXVI).

***

Com a analyse que estamos fazendo aos apregoados milagres e á extrema pobreza da infanta, de modo nenhum pretendemos diminuir as verdadeiras virtudes da irmã de D. João II. Combatemos todos os exageros que falsamente exaltam as nossas figuras historicas.

O nosso proposito é averiguar a verdade e collocar as personagens no seu devido logar.

Não estamos no negativismo de alguns que teimam em não ver qualidades louvaveis na infanta. Cremos na sua liberalidade, que explica a admiração que o povo aveirense lhe consagrou, criando-se-lhe uma tradição de largueza e carinho.

Cremos na sua generosidade, virtude tão arreigada na sua familia, Ruy de Pina, na *Chronica de El-Rei D. Afonso V*, diz acêrca da generosidade do pai da infanta: «Foi esmolador e de mui piedosa condição. E na nobreza e liberalidade teve sem medida tanta parte, que mais propriamente se podia dizer prodigo que verdadeiro liberal».

Junta Autonoma

Teve logar na quarta-feira outra reunião, mas desta vez sem o aparato da antecedente pelo que perdeu todo o interesse. Os representantes dos varios concelhos que o presidente tem afrontado não compareceram, os bombeiros encolheram a mangueira, os caçadores houveram por bem desarmar e a Associação de Socorros recolheu as macas.

Tudo se passou em familia e á bôa paz, investindo o presidente, como não podia deixar de ser, com o moinhos sem, contudo, os fazer parar...

Siga a bexiga, que o que tem de ser tem muita força e largos dias teem cem anos.

Tambem não assistiu a esta sessão o sr. dr. Jaime Silva que nos dizem ter-se desligado da Junta,

Garcia de Rezende na *Chronica de El-Rei D. João II*, afirma que o irmão da infanta, o Principe Perfeito, era muito *liberal e gastador*. «Foi muito nobre e grão liberal em fazer mercês e dadivas... mercês de dinheiro dava mais e maiores que os outros Reis do seu tempo... e as esmolas eram tantas que chegavam a Jerusalem, e tudo por serviço de Deus, e por sua honra e bem de seus reinos». Seu tio avô, o infante D. Fernando, no dizer do seu chronista Frei João Alvarez, «tão grandemente repartia o seu que nunca avareza nele teve lugar, a todo los pobres e minguados abrangiam suas esmolas» Este malaventurado filho de D. João I com os pobres «despendia cada anno o dizimo de suas rendas». Sua bisavó, a nobilissima rainha D. Philippa, impoz-se pela sua caridade.

Com referencia a tão augusta rainha, escreveu Gomes Eannes de Azurara na 3.ª parte da *Chronica de D. João I*: «sua riqueza tudo era thesouro de pobres».

Ha dias lêmos uma novella historica em que a honra da infanta é minguada nuns amores com o nobre D. Duarte de Sousa. E' esta a conclusão que alguns erradamente tiram do confronto dum periodo do capitulo CLXVIII da citada chronica de Ruy de Pina com a passagem dum linhagista, encontrado num códice do seculo XVI e referente ao facto de D. Afonso V ter mandado degolar D. Duarte de Souza—por entrar no paço de noite e lhe acharem um sapato, que foi reconhecido por seu.

O confronto do capitulo CLXVIII da chronica de Ruy de Pina com o capitulo XXXIII da *Chronica do Principe D. Juam*, de Damião de Gois, leva-nos imediatamente á firme convicção de que em nada desmereceu a infanta na sua honra, nem amores obrigaram seu pai a metê-la no convento de Odivellas. A passagem da chronica de Ruy de Pina «e assi por se evitarem alguns escandalos e prejuizos que em sua casa por não ser casada se podiam seguir» desaparece completamente na *Chronica do Principe D. Juam*, cap XXXIII *Da mudança que ElRei fez da casa e stado da Infante donna Joanna sua filha*: «ElRei Dom Afonso houve da rainha Dõna Isabel sua molher, ha Infante donna Joanna antes que o principe dom Joam nascesse (quompo atras fica dito) á qual filha deu casa do mesmo modo que ha trazia ha Rainha sua maim, e porque se isto nam podia fazer sem grande despesa, ha qual el-Rei pelos muitos gastos que tinha feitos nas guerras dafrica, nam podia suprir, determinou, com seu concelho, de em habito secular, e com estado conveniente a sua pessoa ha metter no mosteiro de Odivellas, sob guarda de dona Phelippa sua tia, filha do infante D. Pedro...»

Damião de Goes, um dos mais esclarecidos espiritos do seculo XVI, na sua chronica, serviu-se do trabalho de Ruy de Pina. Qual o motivo porque suprimiu completamente a citada passagem? Naturalmente porque a achou desnecessaria e afastava assim qualquer suspeita infundada.

E' por demais conhecida a probidade do chronista Damião de Goes, que foi vitima da sua imparcialidade. Este ilustre escriptor termina o capitulo XXXIII declarando que a infanta morreu no Convento de Jesus, «deixando de si singular exemplo de virtudes, com nome de verdadeira e catholica christã».

Lendo-se Goes, encontram-se indicados com a maxima clareza os verdadeiros motivos que levaram D. Afonso V a desfazer a casa da infanta, que passou a viver no mosteiro de Odivellas—*porque se isto* (a manutenção da casa da infanta) *nam podia fazer sem grande despesa, ha que elRei pelos muitos gastos que tinha feito nas guerras dafrica, nam podia suprir*».

Na verdade, as nossas correrias de Africa esgotaram os nossos já muito depauperados recursos. Nas côrtes que em 1460 se fizeram por estar, no dizer de Ruy de Pina, «lastimado o reino todo das grandes e apetitosas despezas que El-Rei fazia», pediram os procuradores a D. Affonso V que salvasse e mantivesse o país, temperando os gastos e não agravando os povos com novos pedidos e imposições.

Assim conclue Ruy de Pina o capitulo CXLIII da *Chronica de El-Rei D. Affonso V*, referindo-se a este pedido dos procuradores: «E para o melhor poder fazer, lhe outorgaram cento e cincoenta mil dobres d'ouro, com que desempenhasse e pagasse as rendas da corôa, que por tenças e por casamentos, ou por outras dividas e obrigações tivesse dadas, com juramento que fez de nunca as mais dar, *mas isto nem somente aquelle anno em que se prometeu se mantivesse; porque na passagem em Africa que logo fez se desordenou tudo, e com muita mais soltura por mal da corôa real*.»

Os nossos recursos andavam de tal modo minguados que em 1475—a infanta entrou no convento de Odivellas em outubro de 1471—D. Afonso V, na luta com os *Reis Catholicos* afim de fazer vingar as suas pretensões á corôa de Castella, lançou mão dos dinheiros dos orphãos e contrahiu muitos emprestimos particulares. Diz Ruy de Pina: «...a El-Rei conveio socorrer-se dos dinheiros dos orfãos de seus reinos e a outros muitos emprestimos particulares, e por seus officiaes foram logo tirados e levados a Castella».

Quando D. Affonso V resolveu entrar em Castella, outorgou poderes de regente ao principe D. João, que em socorro de seu pai não poupou sequer a prata das igrejas e mosteiros, apesar do seu espirito profundamente religioso, tam profundamente devoto, que á hora da morte confessou: «Já agora posso isto descobrir—nunca em minha vida pediram cousa á honra das cinco chagas que não fizesse.» Ruy de Pina, na *Chronica de El-Rei D. Affonso V*, referindo-se ás diligencias de D. João, todo empenhado em acudir ao pai com gente e dinheiros, escreve: «...e para o dinheiro, alem do que pôde haver das rendas do reino, *se tornou por certa recadação toda a prata das igrejas e mosteiros, salvo a sagrada*, callezes, custodias e relicarios, e assi por impreстados de pessoas particulares se houve alguma somma de dinheiro. *E não sem grandes dores e gemidosdo povo que o muito sentiam*.»

Uma evidente penuria.

Tamanha falta de recursos é que levou D. João a lançar mão da prata das igrejas e mosteiros, acto que os nobres exploraram, classificando-o de grande impiedade, a que atribuiram mais tarde a desastrada morte de D. Affonso, o filho tam querido do Principe Perfeito.

Narciso de Azevedo

Dr. Manuel Pinto

Retomou a sua clinica, dando consultas todas as sextas-feiras, ás 16 horas, na Rua Direita n.º 43.

Atenção para a 4.ª pagina.

Morais Neves

Deixou no sabado esta cidade para, em Bragança, sua terra natal, ir repousar após a aposentação que lhe acaba de ser concedida, o nosso amigo sr. José de Morais Neves, que no distrito de Aveiro, como já tivemos ocasião de referir, exerceu durante alguns anos, com a maior proficiencia, o cargo de director de Finanças.

S. ex.ª, que teve, na *gare* da estação, afectuosa despedida, leva consigo o seguinte documento passado pela Direcção Geral do Ministerio das Finanças:

Desligue-se do serviço o funcionario, para cumprimento do despacho ministerial de 3 de novembro de 1926, e ao mesmo tempo signifique-se lhe o pesar que esta Direcção Geral sente com o facto de ver por esta forma terminada a valiosissima colaboração dum dos mais distintos membros da sua classe, em quem nunca foi notada a menor falta durante os 51 anos de serviço que prestou ao Estado, e antes aproveitou sempre todos os momentos da sua actividade no desempenho dos cargos que exerceu para revelar, alem duma competencia notavel em todos os ramos de finanças—administração e fiscalisação—uma probidade e uma defesa dos interesses da Fazenda Nacional o que lhe grangearam a reputação merecida de funcionario exemplar, digno de ser imitado pelos que ficam ainda ao serviço.

Lisboa e Direcção Geral, 6 de Julho de 1928.

(a) *Herculano da Fonseca*

E a fechar:

O que muito me apraz comunicar a V. Ex.ª a referencia excecional, lamentando ao mesmo tempo a ausencia do servico de tão prestimoso funcionario.

O Chefe da Repartição

(a) *José Maria Ludovice*

Diploma sobremaneira honroso, este, por ele se podem avaliar os bons serviços prestados no desempenho das suas delicadas funções pelo sr. Morais Neves a quem de novo, repetimos, desejâmos que o resto da existencia lhe decorra feliz como é merecedor.

Cobrança de assinaturas

Tendo entrado no segundo semestre do ano sem que da **Africa,** *do* **Brazil** *e* **America do Norte** *parte dos nossos assinantes tenham mandado satisfazer a importancia dos seus debitos, vimos lembrar-lhes a conveniencia de não demorarem o pagamento, principalmente áqueles que se acham em atrazo.*

O Democrata paga adiantadamente o papel e os correios e todos os sabados liquida, com pontualidade, as outras despêsas da semana. Precisa, pois, de ter a sua administração na melhor ordem para honradamente viver sem que lhe possam atribuir a minima falta. De ai a instancia da nossa solicitação ao mesmo tempo com o agradecimento a todos quantos, durante o primeiro semestre, não esqueceram o apêlo que lhes fizemos.

* * *

Na **Africa Oriental** *encarregou-se expontaneamente de receber a importancia das assinaturas que lá possuimos, o nosso particular amigo Manuel Mano, empregado superior dos Correios e Telegrafos em Inhambane para quem já enviámos os respectivos recibos.*

Lobishomem

Contam-nos que numa das ultimas noites, dois sugeitos que tinham ouvido falar no aparecimento, ás tantas, de um lobishomem ou almas do outro mundo em terrenos da Avenida Central, para ali se dirigiram no intuito de se certificarem do que a tal respeito lhes haviam dito. E que o não fizeram debalde. A alturas tantas—haviam soado as doze badaladas no relogio da torre dos Paços do Concelho—um vulto branco começa a movimentar-se de um lado para o outro o que faztomara resolução de o obrigarem a parar com uma calhoada. E tão certeira ela foi, tais efeitos produziu nos queixos do improvisado lobishomem, que lhe tiveram de acudir, levando-o a uma farmacia para ser curado.

Enquanto esta lhe lembrar, hade ser dificil, concerteza, meter-se noutra... brincadeira identica só pelo prazer de assustar o proximo...

Delegação da Liga Portugnesa dos Amadores de Natação

No dia 15, realisou-se na séde do *Sport Club Beira-Mar*, a assembleia geral desta delegação em Aveiro para eleição dos novos corpos gerentes e distribuição de medalhas e trofeus da época de 1927-1928.

Os novos directores eleitos são:

Presidente, José Vinicio C. Meireles; *tesoureiro*, Antonio da Silva Melo; *secretario*, Elisiario Moreira (*Filho*) e *vogal*, João da Cruz Moreira.

Comissão Fiscal—Manes Rogueira Junior e João Simões Peixinho.

Brevemente reune a direcção para organisação do calendario de provas a realisar esta época.

Governador substituto

Acaba de ser nomeado governador civil substituto do distrito de Aveiro o tenente de infantaria, sr. Amadeu de Almeida Teixeira, cunhado do efectivo.

Exames

O resultado dos exames realisados no liceu desta cidade de 10 a 18 do corrente mez foi como segue:

Passagem ao 2.º ciclo—3.ª classe: Humberto da Rocha Campos, *distinto*.

João Pereira Soares, Joaquim S. Diniz, Manuel Amador da Cruz, Manuel Branco Lopes, Manuel Povoa dos Reis, Maria Angelica de L. Coelho, Maria dos Anjos Afonso, Maria Eugenia Ferreira da Cruz, Maria G. da Maia Cavaleiro, Orlanda J. Palheiro Fontes, Rosa da Cunha Cadete, Vitalina Dimingues Vital, Maria Soares Martins, Alexandre Costa Vital, Alfredo Marques Osorio, Antonio Nunes da Silva, Antonio Tomaz Vieira, Eurico S. e Silva Machado, Evangelista de Oliveira Barreto, Fernando da Fonseca Simões, Francisco José R. Vale Guimarães, Fernando Malaquias Pereira, Isaura R. de Figueiredo Monteiro, Julio de Oliveira Mano, Manuel V. Carvalho Seabra, Maria Ernestina Nunes, Maria Manuela de F. Roma e Nestor da Silva, aprovados.

Curso geral, 5.ª classe—Branca Celeste da Silva Gonçalves, Conceição Genio de Matos, Domingos A. de Oliveira, Florinda Machado, Gonçalo Antonio de Oliveira, José Ferreira P. Basto, José Pereira Zagalo, Luísa Guerra Corujo, Manuel E. dos Santos Oliveiros, Maria Amelia F. P. B. Feiteira, Paulo Ramalheira, Arnaldo Soares de Pinho, Antonio N. das Neves, Antonio Carvalho Seabra e Fausto da Silva Alves, aprovados.

7.ª *classe de Letras*—Alberto Pires dos Santos, Maria Olimpia do Amaral Aguiar e Manuel da Conceição Cardoso, aprovados.

* * *

Em Coimbra, fez tambem exame da 3.ª classe dos liceus, ficando aprovado, o académico Edgard Miranda Madail, filho da sr.ª D. Virginia Miranda Madail, a quem felicitamos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Para um convento

Corre que foi ha pouco levada para um convento de Espanha uma creada de servir que ultimamente se evidenciava por um notavel fanatismo religioso que se sobrepunha a todos os actos da sua vida. Matilde Ferreira nos dizem chamar-se, assim como nos informam que abandonou a mãe, uma pobre velhinha completamente cega e da qual se separou sem demonstrar o mais leve vislumbre de compaixão pelo seu estado.

Não sabemos se a autoridade poderá ou não intervir neste caso. Para o efeito de poder, ousámos lembrar-lhe o caminho a seguir qual seja o de obrigar essa croia ao cumprimento deste sacratissimo dever—olhar pela sua mãe!

Ou não será este um grande principio religioso?

A fruta

Tem estado carissima a fruta que aparece na praça. Todos se queixam. Pêras de marca pequena e qualidade inferior a 50 centavos cada! Abrunhos a 3 escudos a duzia! Ameixas, que antigamente se compravam a 5 reis o cento, por um preço exorbitante. E assim tudo que ali se expõe á venda.

E' de mais. Porque não vivendo o homem só de pão, justo se tornava que de sobremesa o servissem bem...

Mas com uma carestia assim...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a gentil tricaninha Celeste Pinho Correia; ámanhã, a snr.ª D. Maria Conceição e Silva e o nosso particular amigo Manuel Mano, empregado superior dos correios em Inhambane (Africa Oriental); em 23, o sr. dr. Alberto Souto; em 26, a interessante tricaninka Maria da Apresentação Marques Rodrigues e o estudante Julio Duarte H. Cristo, filho do nosso amigo Julio Cristo, escrivão de Direito e em 27, a menina Maria da Liberdade Fino, filha do sr. José Julio Fino, a inocente Maria Gizela, filha do sr. Teodoro Vicente Ferreira e o nosso amigo sr. Eduardo Pinto de Miranda.

Partidas e chegadas

A veranear, já se encontra na praia do Farol com sua esposa, o nosso velho amigo Francisco Pinto de Almeida, conceituado ourives ha muitos anos estabelecido nesta cidade

—Esteve em Aveiro o nosso amigo José Martins Pires, professor de Ancas (Anadia).

— Para as termas de S. Pedro do Sul partiu o sr. Francisco Lopes Gama.

— Como de costume veio passar a estação calmosa á sua casa de Alquerubim o nosso amigo Adolfo Marques de Oliveira, que, tendo estado em Aveiro, nos deu o prazer da sua visita.

Festas e romarias

Chegámos á sua época.

Por toda a parte se anunciam em grandes e vistosos cartazes, que fazem atrair milhares de forasteiros, dando ás terras onde se realisam vida, animação, movimento e tambem bastantes interesses.

A' encantadora vila de Fafe, no coração do Minho, ainda a semana passada foi tocar, sendo apreciadissima, a nossa Banda José Estevam, da habil regencia de Antonio Lé. Nos dias 28, 29 e 30 do corrente são as festas Sebastianinas, em S. João da Madeira, e em 11, 12 e 13 de agostos as de La-Salette, cujo parque é hoje um dos melhores do distrito, concorrendo imenso para o aformoseamento de Oliveira de Azemeis.

Enfim: o povo, apezar de estarmos no mez do pagamento das contribuições, sente que tambem precisa distraír e faz ele muito bem em não ficar atraz.

Tristezas não pagam dividas..

Correspondencias

Taipa, 18

Na capela da Senhora da Alumieira deve efectuar-se no dia 25 uma festividade em honra do Martir S. Sebastião que consfará de missa cantada, sermão e procissão, vindo abrilhanta-la a filarmonica de S. João de Loure, que tocará tambem no arraial.

Esta festa é de promessa e deve resultar animada visto o mau tempo não permitir que a que se realisou em abril tivesse a alegria que tanto caracterisa os arraiais de aldeia.

— Os calores teem apertado por aqui imenso, havendo já quem deseje a chuva como pão para a bôca...

L. C.

Eixo, 17

Uma grande calamidade.

Não obstante já a teimosa invernia que atrazou as sementeiras mais de um mez, um novo e pior flagelo aflige os lavradores e consequentemente toda a população desta região do Vouga. Após as sementeiras feitas, apareceu uma terrivel lagarta preta que devora todo o milho, feijão, chicoria, etc. Ha lavradores que já semearam as mesmas terras duas e tres vezes, vendo-se estas completamente negras e não sabendo aqueles como debelar tão horrivel flagelo.

Batata pouca, vinho ninguem procura e proprio milho da sequeira, que se apresentava bom, perder-se-ha, se não vier proximamente alguma chuva. Com esta perspectiva teremos pois um ano de fome!

— Faleceu com 88 anos de idade Maalda Ferreira das Neves, viuva.

— Com bom exito terminaram no liceu de Aveiro as suas lides escolares, transitando, respectivamente, para a 2.ª, 3.ª e 5.ª classes os estudantes desta vila: Nelson de Pinho Brandão, Sizenardo da Rocha e Cunha, Ernestino Furtado de Carvalho e Eduardo da Rocha e Cunha.

Parabens aos briosos rapazes e que assim continuem.

No Porto tambem fez os exames do 3.º ano do curso comercial o aplicado estudante João Furtado de Carvalho, pelo que o felicitamos,

C.

Costa do Valado, 19

No comboio das 23 horas partiu na terça-feira para Lisboa afim de embarcar para a Africa, onde vai tentar fortuna, o sr. Armando Ferreira, nosso conterraneo, que na *gare* das Quintans teve afectuosa despedida.

Muitas felicidades,

— Os ultimos dias teem sido de calor intenssisímo, principalmente o de ontem.

Só faz bem aos campos.

— Anda em concerto a parte da estrada que conduz a S. Bento e cuja reparação de ha muito se tornava necessaria.

C.

Quinta do Picado, 19

Efectuou-se no sabado e domingo nest lagas a festa da Senhora do Livramento, que teve a abrilhanta-la a musica velha de Fermentelos e a reputada banda regimental de Aveiro, sob a inteligente chefia do sr. tenente Manuel Cunha, que nos deliciou com excelentes peças de musica.

O arraial de sabado á noite esteve concorridissimo, havendo tambem iluminação e fogo de vista, além dos actos do culto que, para os devotos, são sempre muito apreciados.

C.

Prevenção

Antonio Pascoal, morador em Coimbra, vem por este meio participar aos seus amigos e clientes que encerrou o seu estabelecimento situado na Rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para o seu estabelecimento na Rua da Moeda 86 a 94, Coimbra.

Para quaisquer informações dirigir-se a João da Costa Belo, Rua João de Moura —Aveiro.

Rossio-Hotel

Augusto Pinto Tenreiro, antigo proprietario do Hotel Cunha, vem participar aos seus clientes, e amigos que tomou a gerencia do *Rossio-Hotel*, em Lisboa, situado na Praça D. Pedro IV (Rossio), 26. Bom tratamento á portuguesa com todo o asseio, boa sala de jantar com mesas pequenas para familias, telefone, sala de visitas e piano. Além dos preços indicados nas tabelas dos quartos far-se-ha uma redução quando seja para familias. O pessoal é composto de pessoas da familia do gerente. Ha o maximo respeito.

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DARRO-- **Em 25 de Julho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **8 de Agosto** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

DESNA-- **Em 22 de Agosto** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 3o de Julho** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ALMANZORA- **Em 13 de Agosto** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Alcantara- **em 26de Agosto** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—*Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar (46)

Comerciantes: anunciai no *Democrata* e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Dias quentes

Durante a semana que hoje termina registou-se uma elevação tal de temperatura que até os patos se não sentiam bem debaixo de agua...

Isto em Aveiro. Porque em Lisboa, Caimbra e noutras terras patos houve que morreram assados... sendo os mais felizes comidos com arroz...

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais. Depositos á ordem e a praso.

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Merceeria, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz AVEIRO

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Motores

"Kelvin,,

Maritimos, Industriais e grupos electrogenios. Lanchas.

Agente:

Ricardo M. Costa

Serração e Carpintaria Mecanica

—DE—

Jaime Rodrigues

AVEIRO

Preços sem competencia em toda a especie de carpintaria e torneados.
Garante-se o seu bom acabamento
Fornecem-se orçamentos gratis e levantam-se projectos
Soalhos e forros aparelhados e outras madeiras de construção sempre em deposito. CAXOTARIA
Não façam as suas encomendas sem consultar os preços desta fabrica, que é a que mais barato vende

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital Autorisado Esc. 100.000:000$00
Realisado » 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS:* PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons, titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga